5.º ANO — LISBOA—SABADO, 4 DE JULHO DE 1925 — N.º 1291

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

HA muitos anos que o país reclama um governo que, elevando-se acima dos jugos partidarios e da covardia que pactua com as ameaças dos nossos subterraneos e alfurjas, saiba fazer da lei a salvaguarda dos interesses sagrados de todos os portugueses.

Esta aspiração, que tantas vezes tem sido o clamor de alguns milhões de almas, ainda não obteve satisfação, porque, entre nós, a justiça é uma virtude infeliz que, perante o Estado, faz a mesma figura que Cristo, em face dos seus acusadores.

O novo governo, formado por homens que não pertencem á categoria dos pessimistas nem dos videirinhos, parece que não se encontra numa situação desafogada para alcançar do Parlamento o apoio de que necessita.

E' um caso melindroso que não pode nem deve ser resolvido de animo leve, visto que a ocasião, se não é propria para brincar, tambem não convida as paixões politicas a uma demonstração de odios e rancores.

O Parlamento ha de ser prudente, evitando qualquer gesto inconsiderado que venha a agravar uma crise que se alimenta principalmente da cegueira dos homens e da sua conhecida tendencia para se tornarem escravos da rua.

Se a função dum governo é governar, naturalmente exige se que ele esboce, ao menos, uma obra, para que a opinião publica o julgue, sem a intervenção de juizos suspeitos ou de amotinadores enfurecidos.

O Parlamento não está em condições de ser muito severo com quem, do lado do poder executivo, lhe vem pedir a sua leal colaboração, sem desejar por qualquer modo impôr sacrificios incomportaveis.

Nós entendemos—é alvitre deste jornal defendido em varias conjunturas—que, dada a aproximação das eleições, será loucura rematada não encarar esse acontecimento como de importancia capital para se regularisar a nossa vida politica tão desordenada como inconstante.

O governo, portanto, que melhor servirá o país, tem de ser aquele que, abstraindo de conveniencias passageiras, se proponha garantir a ordem, não tolerando a mais ligeira perturbação, a fim de que o eleitorado manifestando-se com plena liberdade, posse, depois de devidamente esclarecido, concorrer para a formação dum partido que se contraponha ao P. R. P., limitando-lhe as ambições e obrigando-o a compreender que a Republica é mantida por todos os republicanos, sem distinção de côres ou matizes.

Poderá o sr. Antonio Maria da Silva corresponder completamente a este *desideratum*?

Não duvidamos nem da sua inteligencia nem da sua boa vontade, se bem que saibamos que nem sempre ele ousará dispôr de si livremente, visto que arca com todas as responsabilidades dum cidadão sujeito ás tempestades dum partido pouco disciplinado.

Ele declarou já mais de uma vez que reconhece a imperiosa necessidade de se organisarem as fôrças partidarias do regime, de maneira que o governo não possua o caracter dum monopolio, mas sim a conquista legitima duma luta de ideias e principios.

Apesar disso, não deixará de ser alvejado pelas desconfianças e acusações dos que crêem que o acto eleitoral deve ser presidido por alguem que, inspirado simplesmente em razões de ordem nacional, não cuide de conduzir o eleitor para o seu curral, como se fôra carneiro ou bezerro.

Não obstante estarmos alheios absolutamente á orientação ministerial, nas quarenta e oito horas que antecedem a sua apresentação ao parlamento, agouramos, sem ares profeticos, que o sr. Antonio Maria da Silva tem de reduzir o numero e a qualidade dos seus adversarios, convencendo-os, por alguma coisa mais de que promessas, de que ele, na hipotese de ser forçado a fazer as eleições, trabalhará patrioticamente para que a futura representação legislativa do país seja mui diferente do que tem sido até aqui.

Conseguirá a sua eloquencia convencer os scepticos, abalar os teimosos e despertar a seu favor os indiferentes?

Emquanto a prova se não faz, o sr. Antonio Maria da Silva e os seus colaboradores teem direito a que o Parlamento os não sacuda como importunos, pois merecem bem, pelo seu passado e pela nobreza do seu caracter, que se lhes conceda a oportunidade para mostrarem que são capazes de governar com o país e para o país.

* * *

PARTE ámanhã para Madrid o nosso querido amigo dr. Alberto Feliz de Carvalho, que veiu a Lisboa com demora de poucos dias.

E' desnecessario acentuar o valor da sua obra na capital do reino visinho, onde tanto tem trabalhado para o estreitamento das relações entre os dois povos peninsulares.

Culto, viajado, inteligente, conhecendo como poucos as obrigações do seu cargo, e sabendo exerce-las com uma rara distinção de maneiras, o dr. Alberto Felix de Carvalho só tem conquistado simpatias.

Alguns dos seus amigos e admiradores, a convite do brilhante advogado dr. Emigdio Sá Nogueira, reunem-se hoje á noite, no Café Tavares, a fim de, num jantar, intimo comemorarem a sua rapida estada em Lisboa, significando-lhe em palavras afectuosas quanto o apreciam e consideram.

Entre os convidados, contam se os srs. dr. Jaime Cortesão, Raul Proença, dr. Artur Ribeiro Lopes, Bourbon e Meneses, dr. Abraão de Carvalho e dr. Joaquim Manso.

* * *

O CORONEL Sousa Dias, que a ultima Ordem do Exercito promoveu a general, é um oficial distintissimo, uma figura de alto relevo do Exercito português.

Gosando dum enorme prestigio entre os seus camaradas, a sua acção disciplinadora tem-se feito sentir duma maneira notavel no comando da 3.ª divisão do Exercito — que agora lhe foi entregue definitivamente.

Regosijando-se por motivo da sua promoção, o *Diario de Lisboa* apresenta ao ilustre general os seus cumprimentos.

* * *

DEIXOU de exercer o lugar de vice-governador do Banco Ultramarino o sr. Henrique Monteiro de Mendonça, que durante largos anos se consagrou com notavel competencia áquele estabelecimento bancario, onde se tornou credor das simpatias mais dignas e do reconhecimento mais justo por parte de todas as pessoas ligadas ao Banco, e que têm uma situação na vida colonial e comercial do país.

* * *

FALECEU hoje, no hospital de Santa Marta, o sr. Francisco Pereira da Silva, de 21 anos de idade, filho do ilustre oficial superior da Armada e actual ministro da Marinha, sr. Pereira da Silva.

O *Diario de Lisboa* apresenta sentidas condolencias á familia enlutada, e em especial ao ilustre titular da pasta da Marinha.

OS OLHOS DA FRANÇA

PARIS, 22.—Os olhos da França—são as suas mulheres, menos belos que as rosaceas das catedrais. Olhos em que a alma não tem pintura e o sorriso brinca, frio e polido, como uma lamina de aço. Paris tem tantos vicios como mulheres, e, se nos jardins o amor é livre, no ritmo das estatuas desnudadas, epidermes pagãs, fazendo ninhos de beijos, nos *boulevards*, a feira dos sentidos, num *guinhol* tragico de paixões, parece gritar a carnagem brutal dum milhão de corpos que se oferecem. E' quasi um exercito. Chega a ser um povo. Talvez seja a febre cosmopolita duma cidade, gasta e trucidada em arrancos de loucura, pupila incerta nas pinceladas impressionistas da luz, quando noite, cartazeando centeneres exposições de nú.

A mulher aqui é um *reclame* de convencional valor, e o português, pobrinho de alma, levando ou deixando a ultima saudade, não pode traduzir, nem por um beijo, este amor latino, humildade, ternura e desvairada queixa que nos faz ainda viver, guitarra no peito, cantando a ultima dôr, sempre a primeira, que molhou de lagrimas nossos olhos nunca enxuitos delas...

Mulher de Paris, mascote de seda, tão fragil como ela, vivendo o capricho da existencia, na alma que não tem arôma e no corpo modelado em formas microscopicas de boneca! O mesmo sorriso para todas, os mesmos labios para todas, o mesmo olhar, a mesma mascara—o mesmo coração que se perturba lendo nos livros o amor manipulado pelos grandes romancistas, como a mais deliciosa e enganadora invenção que o espirito francês ainda sabe produzir.

Desço os *boulevards* em perpetua primavera de sorrisos. O passeio é um teclado de piano, com todas as notas, mas onde insistem sempre, breves e ligeiros, os passos miudinhos e pequeninos, como a chuva do perfume das rosas—daquelas mulheres, de galbo androgino e perfil de criança, inocencia candida, que nos arrasta para a viagem maculada e desiludida dos sentidos...

Assim como o sorriso — o figurino é igual para todas, penugem de sêda a vestir os corpos sem lhes mutilar a beleza da forma e a graça musical do contorno. Ausentes os modelos suntuosos e possessos de côr com que Paris inunda o mundo.

Um pequeno nada basta para estilizar estas corolas, tontas de aroma, dando-lhes uma perfeição exacta de taça esguia, onde os labios adormecem, saboreando beijos de oiro ..

A' medida, porém, que a mulher francesa sacrifica a pujança carnal de deusa pagã a um tipo uniforme de *fausse maigre*, os artistas, brutalizando as formas, violando para mais as proporções, insistem em idealizar, nos seus quadros e nas suas estatuas, a Venus opulenta dos gregos, a Eva exuberante de Rubens, as madonas sensuais de Tiopolo. Apenas, no tipo, claro, não na execução. Isto significa que a parisiense, tendo saido fóra das leis da natureza, tornando-se um efemero *bibiot* da civilisação que passa —já não inspira artistas, como Favory e Matisse.

Estes reagem contra essa decadencia fisica e procurada da mulher, capricho de elegancias, que não pode perdurar a não ser com o sacrificio das leis da especie—problema que a França discute, mas não resolve.

Sim, a gloria de Paris são as suas mulheres, mas não aquelas que os nossos olhos de estrangeiros — veem nos *boulevards*, ano a ano, dia a dia, traindo o encanto, a graça, o perfume, o amor religioso do eterno feminino. Não são as mulheres das noites de Paris, as falenas de Montmartre, as celebridades mundanas do *Royal*, do *Marguery*, do *Perroquet Vert*. São as andorinhas da tarde, quando a cidade é lusco-fusco e violete, e o incenso e o aroma se filtram atravez das rosaceas de Notre-Dame, incendiando o ceu em divinos longes de maceração cristã, como se a alma das coisas, a alma dos homens rezassem, emfim, misericordiosamente... São as andorinhas da tarde, a quem abriram as gaiolas doiradas e frias como sarcofagos dos grandes armazens, e saem pipiando, namorando, quasi cantando... Um só minuto, minuto supremo de alegre ternura, de mocidade fresca como a agua das fontes, que orvalha Paris das ultimas rosas — porque a revoada passa, dispersa-se e desaparece, na necropole negra dos metropolitanos...

Todas as manhãs uma destas rosas cai coberta de sangue — no cemiterio, onde dorme e ainda sonha Margarida Gauthier.

Artur Portela

—Tem bacalhau sueco?
—Não senhor. Sueco só temos caixas de fosforos...

Pelo «sport»

FOOT-BALL

Sporting contra Bemfica

A'manhã, em Palhavã, encontram-se, ás 18 horas, os eternos rivais do «foot ball»: o Sporting e o Bemfica.

O encontro dos dois populares «onzes» está réclamado por si proprio.

O Sporting apresentará a novidade duma linha de ataque remodelada, com um trio central novo, e em que sabemos que jogará Alfredo de Sousa, a «meia-esquerda» e Serra Moura, ao «centro».

A's 16,30, efectua-se no mesmo campo um desafio entre dois «teams» infantis dos mesmos clubs.

Os campeões do mundo em Portugal

Aumenta de dia para dia o entusiasmo despertado pela vinda a Lisboa e ao Porto do «onze» do Uruguay, campeão do mundo em «foot-ball».

O nosso presado colega do Porto, «Jornal de Noticias», diz referindo-se ao «match» Uruguay Selecção do Porto:

«Devem os desportistas desta cidade regozijar-se por ter ocasião de apreciar o jogo dum grupo de grande valor e que nos deve proporcionar belas fases de «foot-ball».

CICLISMO

A «Volta de França»

Continua a disputar-se a formidavel prova ciclista da «Volta de França», e este ano com um interesse extraordinario porque a distancia que separa os «leaders» é pequenissima.

A 8.ª «étape» — 326 quilometros de Bayonne a Luchon — foi ganha pelo belga Adelin Benoit em 15 h. 18 m. 56 s., a uma media horaria de 21 quil. 285

Esta «étape» é feita sobre quatro formidaveis montanhas pirenaicas, com altitudes entre 1.700 e 2.200 metros!

A classificação geral dos seis primeiros é actualmente:

1. Benoit (Belgica)	92 h. 52 m. 59 s.
2. Bottecchia (Italia).....	92 h. 59 m. 52 s.
3. Huysse (Belgica).....	93 h. 18 m. 23 s.
4. Frantz (Luxemburgo)...	93 h. 19 m. 17 s.
5. Beeckman (Belgica)....	93 h. 32 m. 7 s.
6. Dejonghe (Belgica).....	93 h. 32 m. 22 s.

PELOS CLUBS

Sporting Club Imperial

O Sporting Club Imperial participa aos seus associados que a partir de 22 do corrente se encontra aberta a sede definitiva na R. da Vinha, todos os dias, das 21 ás 24 horas.

"BAL-TABARIN"

o melhor «cabaret» de Lisboa

O *Bal-Tabarin* que é dos melhores *cabarets* de Lisboa, possue actualmente o melhor elenco de variedades que se está exibindo em Lisboa.

Lucrecia Torralba, encantadora «tonadillera», com os seus novos numeros, consegue ser a mais querida artista que tem pisado aquele palco. Aurora Iris, interessantissima bailarina, e Rosita La Gitana são todas as noites muito aplaudidas.

Brevemente estreiam-se Gloria Castro e Estrela Castro que vêm trazer uma grande alegria ao *Bal-Tabarin*.

Durante toda a noite servem-se ceias explendidas.

OS GRANDES EXITOS

O Cinema d'Arte

E' inegavel que o cinema cada vez evolue mais depressa para um alto objectivo artistico. Assim o provam os programas do Condes que incluem um grande sucesso alemão, «Lavinia Morland» por Mia May, um sucesso modernista francês, «A Tentação» por Pierrette Mad e outros grandes «films». E' o melhor dos programas no melhor dos cinemas.

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21 30=«Tio de minh'alma».
Apolo=A's 21,30=«A Severa», opereta.
Avenida=A's 21,30=«Apaixonada».
Eden=A's 21,30=«A cidade onde a gente se aborrece».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22.30=«Rataplan!».
Salão Foz=A's 20-45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

CRONICA FINANCEIRA

As dividas da guerra E A QUEDA

do franco e da libra

Por diversas vezes temos destas colunas lembrado ao Parlamento e ao governo a necessidade de regularisar a divida de guerra. Era inevitavel que dum momento para o outro a Inglaterra nos lembraria esse seu credito. Assim sucedeu agora. Na sessão da Camara dos Comuns de 29 de Junho ultimo, a uma pergunta feita, o sub-secretario do Tesouro declarou que o total dos creditos feitos ao governo português, desde a declaração da Grande Guerra até 30 de Junho de 1919 se eleva a 15 milhões e 10 mil libras esterlinas, soma que, acrescida dos juros contados até 30 de Junho de 1925, prefaz o total de 22 milhões e 678 mil esterlinos. E acrescentou este, elucidando: «Nenhum pagamento foi feito em especies».

A seguir a este aviso, a apresentação da «nota para conferir» não se fez esperar.

A 5 do corrente, Londres informava terem sido entregues no fim da semana anterior, as notas britanicas sobre as dividas de guerra, aos representantes diplomaticos dos paizes devedores: França, Italia, Portugal, Servia, Romenia e Grecia.

Os circulos oficiais explicam que essa apresentação de contas fôra determinada pelas recentes medidas dos Estados Unidos para com os seus respectivos devedores. Foi ao resumirmos aqui essa pressão dos Estados Unidos para cobrança, uma das vezes que nós lembrámos a urgencia de encarar o nosso passivo da guerra, com tempo e desafogo, antes que nos batessem á porta, por acaso, com mais do que as nossas possibilidades. A tesouraria inglesa vem provar como nós tinhamos razão, evocando aquela razão de todo o credor a apertar o devedor: «peço o meu dinheiro porque tambem me pedem o que eu devo».

E' perfeitamente o caso.

A Inglaterra pormenorisa e oferece reduzir as suas exigencias de pagamento ao minimo contrabalançador dos seus compromissos: desembolsou até agora 80 milhões de esterlinos aos Estados Unidos; recebeu apenas 20 milhões; o governo britanico ficará satisfeito recebendo dos seus devedores a diferença, ou sejam 60 milhões.

Declara receber propostas para uma solução, mesmo provisoria, do respectivo pagamento.

E, para tornar publico o seu fabuloso desembolso, detalha a conta do que cada paiz lhe deve, conta fechada em 31 de Março de 1926: França, 623.279.000 esterlinos; Italia 533.300.000; Portugal, 21.544.000; Servia, 28.481.000; Romenia, 24.778.000; Grecia, 23.355.000.

Está, pois, sobre o tapete o pagamento das dividas de guerra. O novo governo terá de o encarar a sério e com urgencia. A uma nota entregue ao nosso representante diplomatico em Londres, não póde responder o silencio nem o aliatorio: «vamos estudar o assunto» com que um ministro do Interior responde em Camaras a uma reclamação de um circulo de provincia, trazida até ao poder central pelo seu representante parlamentar. Para os politicos haverá assuntos tanto ou mais momentosos; para o Paiz, o mais grave assunto é o da nota da Inglaterra sobre a nossa divida de guerra.

Ou antes, — é o pagamento da divida ao credor britanico.

Havia de chegar o momento de pagarmos. E em boa verdade, pena é que nos não tivessem lembrado ha mais tempo o pagamento de uma divida cujos juros atingem já a bagatela de 50 por cento da divida inicial.

* * *

A queda do franco só é comparavel neste momento, á queda da lira.

Pelo que diz respeito á França, o debate na imprensa e no Parlamento sobre as medidas do sr. Caillaux explica amplamente a baixa da sua divisa no mercado do dinheiro. Está se em face dum enfraquecimento automatico do franco, produzido pela inflacção fiduciaria e pela ampliação da emissão dos bilhetes do Tesouro. Inicialmente, a ameaça do imposto sobre o capital determina a emigração do capital, por terror. A não — renovação, ou mais exactamente — a menor renovação dos bilhetes do Tesouro — falta de confiança —, no exterior primeiro, depois no interior, produz a necessidade do agravamento da inflação. A declaração oficial de que a autorisação da emissão de papel moeda fôra excedida, causa novo alarme e o franco ressente se.

A venda de francos no mercado inglês tem sido consideravel.

O pedido do pagamento da divida de guerra não deve ser estranho a essa venda de francos, a que talvez se possa chamar especulação, embora tambem seja, no fundo, sensibilidade dos mercados perante as medidas que as circunstancias opuzeram ao sr. Caillaux que, com a sua competencia de antigo funcionario do ministerio das Finanças, não ignora a correlação extensiva que ha entre a inflação fiduciaria e o afrouxamento da divisa.

A emergencia dum forçado pagamento da divida de guerra, a que a Italia está tambem sujeita, é bastante factor da ultima baixa brusca da lira.

«Citocol» Brauns

Apresenta-se sempre muito graciosa,

porque tinge os seus vestidos velhos de lã, algodão, seda etc. com a tinta

«CITOCOL» BRAUNS,

que tinge a frio e pode obter-se nas côres modernas mais variadas em todas as drogarias.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.ªs:

D. Margarida de Castelo Branco (Pombeiro), D. Margarida de Castro (Rezende), D. Paulina Liebermaister de Noronha (Paraty), D. Julia Pereira Peixoto Taveira, D. Alda de Sampaio d'Orey, D. Maria José Simões de Almeida Margiochi, D. Maria Francisca Menron de Araujo Rebelo de Andrade e D. Maria Alexandrina Leite de Bessa.

E os srs.:

D. Pedro de Melo Assis Mascarenhas, D. Carlos do Carmo Zarco da Camara (Ribeira Grande), Luiz de Assis Teixeira de Magalhães e Menezes (Felgueiras), Eduardo Ferreira Pinto Basto, Salvador Maria de Saldanha da Gama de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal) e Francisco de Lancastre de Almeida Garrett.

E depois de amanhã as senhoras:

D. Helena de Faria Calvet de Magalhães, D. Maria Luiza Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Carlota Vieira de Castro da Rocha Machado, D. Teodora Negrão Monterroso, D. Maria Ferreira Lima de Sá Camelo Lampreia, D. Alda Valadas Correia Neves e D. Alice Julia de Oliveira Bastos.

E os srs.:

Antonio Guedes Brandão de Melo, Eduardo Luiz Ferreira Pinto Basto, Bento de Castro Abreu Leite, José de Ornelas Bruges de Oliveira, Gustavo João Andresen e Rodolfo Henriques de Lemos Muller.

A Caridade

Tourada em Algés

Damos em seguida o «cartel» completo da grandiosa corrida de beneficencia que amanhã se realisa na praça de touros de Algés, levada a efeito por uma comissão de senhoras do corpo diplomatico e da nossa primeira sociedade, a favor dos pobres da freguesia de Bemfica:

Cavaleiros—D. Alexandre de Mascarenhas, D. Vasco Anjos (Fontalva) e D. João de Mascarenhas.

Bandarilheiros—D. Carlos de Mascarenhas, D. Pedro de Bragança e Artur Alves Ribeiro e os artistas Simão da Veiga, pai e filho.

Forcados—Antonio de Abreu (cabo), Emidio de Aguiar, José Antunes, Joaquim de Aguiar, Jaime Alves, Joaquim de Abreu, Luiz Novais e Gabriel Ferreira.

Campinos—Jaime Godinho (Abegão), Joaquim de Matos, Hilario Barreiros e Augusto Malfeitos e a cavalo D. Ruy de Siqueira (S. Martinho), conde da Torre, D. Ruy Zarco da Camara (Ribeira Grande) e João Marcelino de Azevedo.

Director da corrida, o antigo forcado amador sr. Ruy Rebelo de Andrade.

Os poucos bilhetes que restam para esta sensacional corrida, que começa ás cinco e meia da tarde, estão á venda na praça dos Restauradores, até ás duas horas da tarde de amanhã e depois dessa hora na bilheteira da praça.

Corrida de cavalos

A'manhã, ás 5 horas da tarde, realiza-se no Hipodromo do Campo Grande, o segundo dia de corridas, organizadas pelo «Jockey Club», com o seguinte programa:

1.ª corrida — «Bairro Europa», cavalos inscritos: «Jeanne d'Arc», do sr. Caetano de Macedo, montado pelo sr. Antonio Silva; «Scliggiando», do sr. Rui de Andrade, montado por Alexandre Mendes; «Glorions Pionser, do sr. Rui de Andrade, montado pelo sr. Mena e Silva; «L'Empereur», do sr. conde Pinhel, montado pelo sr. N. Mendez. Favoritos: «Glorions Pionser» e «Jeanne d'Arc».

2.ª corrida—Turf Club, cavalos inscritos: «Fallow», da Escola de Equitação Limitada, montado pelo sr. Manuel Gomes; «Sci Crust», do sr. Fernando Nunes de Carvalho, montado pelo mesmo; «Morella», do sr. conde Pinhel, montado pelo sr. N. Mendez, e «Stuart», do sr. Silveira Ramos, montado pelo sr. Francisco Gomes. Favoritos: «Fallow» e «Sci Crust».

3.ª corrida — Militar — Inscritos: «Finisher», Estado, montado pelo sr. Brandão de Brito; «Fridey», Estado, montado pelo sr. Oliveira Reis; «Flamante», Estado, montado pelo sr. Ribeiro da Fonseca, e «Guardião», Estado montado pelo pelo sr. Helder Martins. Favoritos «Finisher» e «Guardião».

4.ª corrida—Grande Premio Jockey Club—«Supper», do sr. Alberto Rego, montado pelo sr. Almeida Ribeiro; «Clair de Lune», do sr. Rui d'Orey, montado pelo sr. Manuel Gomes; «Pigeon Shoting», do conde de Pinhel, montado pelo sr. M. Le Forrestier; «Royal Deutch», do sr. Ruy d'Orey, montado pelo sr. Dackey, e L'Empereur», do sr. conde de Pinhel, montado pelo sr. N. Mendez. Favoritos «Royal Deutch», «Supper» ou «Pigeon Shoting».

Durante a tarde de amanhã, haverá nos intervalos das corridas, serviço de chá da «Garrett».

A nossa sociedade elegante dará ámanhã, «rendez-vous» no Hipodromo do Campo Grande.

Recitas elegantes

No S. Luiz

Amanhã realisa-se no S. Luiz uma unica representação da magnifica peça de Bernstein «O Ladrão», notavel trabalho da insigne artista Lucilia Simões, em festa de homenagem da empresa A. Ramos Ltd. ao distincto actor Erico Braga, que tem nessa peça uma das suas melhores criações.

A noite de amanhã no S. Luiz vai decerto revestir grande brilhantismo, pois sabemos que as principais familias da nossa aristocracia darão ali «rendez-vous».

Almoços-Concerto
das 12 ás 14 horas
Os melhores de Lisboa
CHIC
Praça Restauradores, 20—Telef. N. 3361

PNEUS
Medidas 34 × 4 e 34 × 4 1/2, preço de liquidação.
Praça dos Restauradores, 13, 3.º. Porta 87.

VIDAGO PALACE-HOTEL
Aberto de 1 de Julho a 30 de Setembro
Hotel Avelames—P. Solgadas
Aberto de 15 de Junho a 30 de Setembro
Carreiras de auto-omnibus entre os dois hoteis e a estação das Pedras Salgadas.
Diarias desde 40$00 a 75$00
Concessionario e Gerente
Cesario & Ramalho

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 21-30

INAUGURAÇÃO DA EPOCA DE VERAO

1.ª repres. da comedia, em 3 actos, de Antonio Pazo e Sanches Gesona, tradução de Machado Correia

TIO DE MINH'ALMA

Ilda Stichini — José Ricardo

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876

Por falecimento da mãe da actriz CREMILDA de OLIVEIRA e sendo esta artista uma das principais interpretes da peça, **fica adiada para**

SEGUNDA-FEIRA, 6

a 1.ª representação da revista

DITOSA PATRIA

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

Empresa Conceição Silva, Ltd.

HOJE, ás 21-30

O mais brilhante e recente dos exitos com a espirituosa revista

A CIDADE ONDE A GENTE SE ABORRECE

Tomam parte os bailarinos **Gynett** e **Adelphi**

TEATRO SÃO LUIZ

AMANHA, 5

RECITA DE HOMENAGEM A ERICO BRAGA

promovida pela Empresa A. Ramos, Ltd.

Representação unica da peça de Bernstein

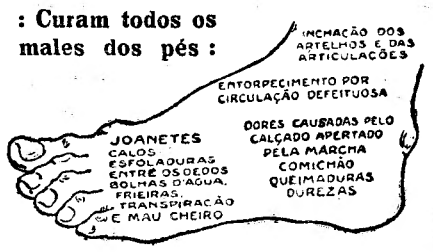
O LADRÃO

Admiravel criação da actriz **Lucilia Simões**

BILHETES A' VENDA

Saes "DERMOXA,,

: Curam todos os males dos pés :



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: **Mario Brandão, Ltd.ª**

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 99 —=— LISBOA

N. B—Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.

Laboratoires: Nante, 62, Avenue Gambetta, Paris.

A medica A. Cabete

Tendo regressado do estrangeiro, retomou a sua clinica. P. dos Restauradores, 13, 2.º.

Camisas e cuécas

A UNICA CASA que vende estes artigos baratissimos é a **Fabrica Paris, R. do Norte, 83, 1.**

Policlinica do Conde Barão

Largo do Conde Barão, 12, 1.º

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.

Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.

Cirurgia geral — Operações — A's 2 1|2 horas — Dr. Santos Paiva.

Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.

Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.

Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.

Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.

Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.

Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.

Raios X — Massagens

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões — **Dr. Armando Narciso** — 4 h.
Cirurgia geral, operações — **Dr. Bernardo Vilar** — 4 h.
Rins, vias urinarias — **Dr. Miguel Magalhães** — 10 h.
Pele e sifilis — **Dr. Correia de Figueiredo** — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — **Dr. R. Loff** — 2 h.
Doenças dos olhos — **Dr. Mario de Mattos** — 1 h.
Doenças das crianças — **Dr. Cordeiro Ferreira** — 3 h.
Garganta, nariz e ouvidos — **Dr. Mario Oliveira** — 3 h.
Estomago e intestinos — **Dr. Mendes Bello** — 3 h.
Doenças das senhoras — **Dr. Emilio Paiva** — 2 h.
Tratamento da diabetes — **Dr. Ernesto Roma** — 5 h.
Boca e dentes — **Dr. Armando Lima** — 10 h.
Raios X — **Dr. José de Padua** — 4 h.
Cancro e radio — **Dr. Cabral de Melo** — 4 h.
analises clinicas — **D. Gabriela Beato** — 4 h.

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "Aguas Passadas,,

DE

Silva Tavares

transcrevem-se

duas interessantes poesias

Silva Tavares

Silva Tavares é um dos mais curiosos poetas do nosso tempo.

Quere nos sonetos, quer nas quadras, como humorista ou como poeta sentimental, o autor do **Quem Canta . . .** *marca sempre pela sua originalidade e pela sua inspiração.*

A revista **De Teatro** *acaba de editar um novo livro de versos do distinto poeta, intitulado* **Aguas Passadas . . .** *de que transcrevemos algumas poesias.*

Quando da travessia aeria do Atlantico, três ou quatro dias depois da partida do «Lusitania», o brilhante jornalista Norberto de Araujo, entrevistando o ilustre Pae de Gago Coutinho, perguntou-lhe se tinha confiança no bom exito do «raid».

—Muita—respondeu o venerando português. Tão grande que meu filho só ha dias partiu, e já ontem lhe mandei uma carta para o Rio de Janeiro.

—Nesse caso—volveu Norberto de Araujo—já sabe onde seu filho vai hospedar-se!...

—Não sei, nem é preciso. No envelope escrevi, simplesmente:—«Gago Coutinho. Rio de Janeiro. Brasil».

—E acredita que a carta lhe seja entregue?

—Absolutamente, porque quando o meu filho lá chegar, toda a gente o ficará conhecendo.

—«Gago Coutinho.
Rio de Janeiro.
Brasil.»

Mais nada. Uma palavra mais
ofenderia o Povo brasileiro.
vai tudo dito
nesse sobrescrito
que o Grande Deus, decerto, quiz ditar.
Nunca se engana o coração dos Paes:
—a carta ha de chegar!
Pois como não, se no Brasil inteiro
vibra, nas almas, o sagrado nome!?
«Gago Coutinho. Rio de Janeiro.»
Pois como não,
se cada coração
dos nossos lhe pertence, e n'Ele abraça
a suprema visão que nos consome:
—a redenção da Raça!
Bemdito orgulho o teu! Nobre a certeza
que Te ditou a ideia original,
seguro do bom exito da empresa!...
Ah! não poder
o mundo inteiro lêr
a Tua letra, trémula de gloria,
para saber como é que em Portugal
a gente escreve a Historia!

NATAL

Quando logo nevar, como é costume
na noite de Natal,
e em consoada, ao derredor do lume,
se festeja a manhã tradicional
em que nasceu Jesus;
quando logo nevar em plena serra
e o frio seja grande,
Senhor: o que ha de ser dos pequeninos nus
sem lar, e sem um pão que lhes abrande
mais um dia de fome sobre a terra!?...
Hão de dormir na lama;
hão de, peor que Tu, oh! Nazareno,
não ter sequer, o fôfo e loiro feno
da mangedoura que é a tua cama!...
E se é triste, Senhor, o não ter casa,
nem o calor duma braza,
nem um pedaço de pão,
mais triste ainda é não ter
o calor dum coração
onde a gente se aquecer:
o coração duma Mãe
como é a tua, Senhor,
que nos obrigue a esquecer
a propria falta de casa,
e a propria fome de pão!...
Que sofreste!?.... E quem não tem
nem a ternura do amor,
nem o milagre da Cruz
como visão do imprevisto?...
Deus! Grande Deus imortal:
Quanto menino Jesus
por esse mundo de Cristo,
nesta noite de Natal!

TEATRO APOLO

HOJE

A opereta em 3 actos

A SEVERA

O mais extraordinario exito

Protagonista: EMILIA FERNANDES

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

HOJE, ás 21-30

Grande sucesso

da peça, em 3 actos, de Porto-Riche, tradução de Mendonça Barreto

Apaixonada

(AMOREUSE)

Protagonista: **Ester Leão**

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644

HOJE e sempre, ás 20-30 e 22-30

A incomparavel revista

RATAPLAN!

Enchentes todas as noites

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões, 19 (ao Rocio) - Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

Grande leilão

A'manhã domingo, 5, ás 14 horas, na Avenida Almirante Reis, 64-A, completa liquidação de mobilias completas, moveis desirmanados, tapetes, veludos, cretones, espelhos diversos, etc., etc., etc.

CURIA

Estancia de Cura, de Repouso e de Turismo

Arthritismo, reumatismo, gotta, obesidade, pélle, areias, rins e bexiga, etc.

LUZ E APLICAÇÕES ELECTRICAS

Epoca Thermal de 1 de Junho a 31 de Outubro

Hoteis de 1.ª ordem e pensões com dietas fiscalisadas pelos clinicos hydrologistas

Trens e automoveis á chegada de todos os comboios estação de Mogofores — Correio, telegrafo e telefone — Lago e jogos desportivos ao ar livre —

Para mais informações no depositario M. LOUREIRO SALÃO DE SPORT — RUA AUREA, 190 — LISBOA

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 1
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 1
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 1
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 1
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral estomago e intestinos ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 1
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

MADAME

Compre os seus chapeus na «MANON»

Telefone N. 3551

Rua João Crisostomo, 115, 1.º

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central-535
Residencia Telefone C.-2577

A Cidade

Doenças da boca, dentes e maxilares
Manuel Valente
Travessa do Corpo Santo, 29, 1.º
(Esquina da Rua de S. Paulo)
Telefone, Central 1853

Chá das cinco

Expiação

Aquele pobre rapaz que uma bomba ontem matou, é bem uma sintese desta géração de sacrificio que anda a pagar erros e crimes de muitos anos.

Aquela primavera em flôr—flôr no meio do pantano da miseria—vivia descuidadamente, correndo ao sol, cantando. Ao pé duma valeta, encontrou uma bola. O seu pésito bateu-lhe e doeu-se. Agarrou-a, e, numa anciedade curiosa, fez-lhe o que as crianças que teem bonecas, fazem ás bonecas: quiz vêr como aquilo era por dentro...

A familia estava comendo umas pobres sardinhas, a matar a fome. E o pequenito, sempre descuidadamente, feliz do achado, curioso de saber o que estava naquele envolucro de ferro, começou a bater-lhe com uma ferramenta...

Uma nuvem de fumo encheu a casa e um ruido enorme ensurdeceu todos.

A criancinha abrira o corpo—e era só uma papoila vermelha—uma papoila que ja murchar para sempre.

* * *

Como esse pobre rapaz que, inocentemente, pagou a infamia do criminoso que manipulou essa arma cobarde, tambem nós todos, os rapazes de hoje, livres de culpa, estamos pagando as culpas e os crimes de muitas centenas de doidos e de maus que toldaram o caminho do futuro com densss nuvens de sangue...

Felix Correia

O RECITAL

de Margarida Lopes de Almeida

A sala do Teatro Nacional vai ámanhã acolher a voz dulcissima de D. Margarida Lopes de Almeida, a ilustre senhora brasileira, que

MARGARIDA LOPES DE ALMEIDA

ha semanas se encontra entre nós. Do programa fazem parte:

1.ª Parte—Castro Alves, «O Laço de Fita»; Zeferino Brasil, «Balada do Sonho»; Antonio Feijó, «O Amor e o Tempo»; Raimundo Correia, «Ser moça e bela ser...»; Antero de Quental, «Palacio da Ventura»; Afonso Celso, «Anjo enfermo»; João de Barros, «O Amor e o Mar»; Olavo Belac, «Respostas na Sombra»; Vicente de Carvalho, «A Invenção do Diabo» e «Velho Tema».

2.ª Parte—Maria Eugenia Celso, «O Cimo do Himalaya»; Antonio Alves Martins, «Enlevo»; Olegario Mariano, «Boémia Triste»; Heitor Lima, «Azas»; Martins Fontes, «Canção Discreta»; Oliva Guerra, «Destino; Guilherme de Almeida, «O Momento do Amor»; Artur de Sales. «A Musica dos Bilros»; Menotti Del Picchia, «Canção do meu sonho errante...»; Afonso Lopes de Almeida, «O Relogio e o Tempo» e «Chave de Ouro».

3.ª Parte—Augusto Gil, «Passeio de Santo Antonio»; Filinto de Almeida, «Variações sobre o beijo»; Eugenio de Castro, «A Virgem dos Ladrões»; Julia Lopes de Almeida, «A Casa dos Mortos» (conto).

Agua Vale de Cavalos
A mais pura e digestiva. A' venda em toda a parte. Aceitam-se pedidos pelo telefone 2951 N.
Rua 1.º de Dezembro, 7.

OS CONSULES

Portugal

e a maneira

como está sendo

representado

no estrangeiro...

O prestigio de um pais no estrangeiro está na razão directa do prestigio de que gosam os seus representantes diplomaticos e consulares. Neste momento, porém, não é propriamente á diplomacia que nos queremos referir. Melhor, ou peior, a Republica creou a sua diplomacia e é de justiça salientar que alguns serviços ela tem prestado ao pais, em circunstancias delicadas e por vezes dificeis.

Outro tanto não tem sucedido, infelizmente, com a nossa representação consular—salvo honrosas excepções que não vem para o caso nomear. Duma maneira geral, a escolha dos nossos agentes consulares no estrangeiro não tem sido feliz.

Pessoa que acaba de chegar duma longa viagem e que teve ocasião de se pôr em contacto com os representantes de Portugal em varias cidades estrangeiras, declarou-nos hoje o seguinte:

—Fez pena vêr por esse mundo de Cristo algumas pobres criaturas que nasceram para tudo menos para diplomatas—e a quem o ministerio dos Estrangeiros levianamente confiou a defesa dos nossos interesses. No Extremo Oriente, salvo algumas excepções, a nossa representação consular está muito áquem da missão para que foi criada.

De quem é a culpa?—preguntará o leitor. Da politica dos compadres, que não atende nunca ao interesse nacional, para proteger somente os interesses familiares e domesticos da parentela.

Cidades ha em que o nosso consulado está entregue a um estrangeiro que desconhece em absoluto a lingua portuguesa e que não saberia apontar no mapa a fronteira de Portugal —se fôsse preciso. A este respeito, podemos contar uma historia verdadeira—que se passou num dos portos mais frequentados do mundo, talvez o mais frequentado pela navegação, á chegada dum barco de guerra português.

O consul de Portugal, um estrangeiro amavel, uma excelente pessoa em verdade—mas que não conhece uma unica palavra da nossa lingua—mostrou interessar-se pela viagem do nosso cruzador e preguntou, naturalmente, em que países tinha tocado desde a saída de Lisboa.

Responderam-lhe que na Guiné, nas ilhas de S. Tomé e Principe, em Angola, em Moçambique...—tudo portos portugueses.

—Angola?!—fez o nosso consul muito admirado.

—Sim, Angola.

—Mas Angola pertence a Portugal?

—Claro que sim.

—E eu que supunha que estava sob o mandato da Africa do Sul...

Contra o que se pode supôr, não se trata do representante de Portugal numa cidade de terceira ou de quarta ordem, mas sim dum porto de grande movimento, cais do mundo, onde passam todos os dias subditos portugueses a caminho do oriente.

E, infelizmente, é assim um pouco por toda a parte. O ministerio dos Estrangeiros não teria maneira de remediar o mal, pondo á testa desses consulados pessoas que tenham pelo menos exame de instrução primaria e algumas noções elementares de corografia portuguesa?

UMA CARTA

UM APELO

para que as missões religiosas

voltem a exercer a sua acção

A carta que abaixo publicamos tem, talvez, um interesse restrito. Mas é de lêr-se, na justiça feita a um homem que já morreu, e foi honesto, e na aspiração platonica que encerra — e muitos portugueses perfilham.

Sr. Director: — Permita-me v. que leve ás colunas do «Diario de Lisboa», por v. tão dignamente dirigido, um assunto que muito nos interessa a todos, os portugueses.

Esta linda aldeia beirã, encantadora patria do grande Santo Nuno Alvares Pereira, foi convulcionada pela morte dum dos seus filhos que mais a estremecia — o dr. Abilio Marçal.

Elê amava a sua terra como ninguem, e ao seu serviço pôz sempre a sua inteligencia e a sua influencia politica, que muito eram dê considerar. Talvez tivesse errado, por vezes, nos meios de que se serviu — tal como, no caso do Colegio das Missões — que, mais por obediencia a influencias politicas, do que a convicções proprias, transformou em Instituto Laico, de caracter anti-religioso. Na sua consciencia existia, certamente, um remorso, porque ele, Abilio Marçal, tinha sentimentos religiosos que recebera de sua santa mãe, e que foram sempre os dê toda a sua familia.

Errou? Deixou-se certamente vencer pelas circunstancias, e não reagiu contra as sugestões que o rodearam.

Ao seu Instituto deu um desenvolvimento material a que o seu nome fica bem ligado. Se lhe não deu uma administração conveniente e sã, não lhe retirou todos o pensam, um centavo. Pobre viveu, ê pobre morreu.

Nós, os filhos de Sernachê, deploramos a sua morte, fazemos justiça á sua honestidade em dinheiros do Instituto, no que á sua pessoa diga respeito, e perpetuaremos a sua memoria.

* * *

O que hoje, sr. Director, todos nós, filhos de Sernache, desejariamos, e o que aos poderes constituidos pedimos, é que seja restituido, agora que a oportunidade se oferece, ás missões religiosas, o seu tão glorioso e antigo Colegio, actual Instituto de Missões Laicas.

Digamos a verdade, sem recriminações nem más vontades, — as missões laicas deram as suas provas.

As missões religiosas vivem sem recursos, e a sua casa actual foi-lhes oferecida por alguem que as ama.

Nas colonias, a acção religiosa é desnacionalisadora estrangeira ha de combater-se pela religião e pelo patriotismo. Só bons padres, e padres portugueses, o podem fazer.

Ao sr. ministro das Colonias, em nome dê Portugal e das suas colonias, Sernache do Bomjardim pede que restitua ás nossas missões religiosas o seu antigo colegio. — J. B. F. P.

UMA RECLAMAÇÃO

Estão

em desacordo com

outros funcionarios

os telegrafo-postais

Esta tarde, conversámos com o sr. Luiz Gonzaga Monteiro, oficial principal dos Correios e Telegrafos, a proposito das reclamações dos funcionarios publicos:

—Dizia ha dias o sr. Afonso Correia, do ministerio das Colonias, que o numerario «não faltou para se pôr em efectivação a injustiça tremenda, vexatoria e humilhante dos correios e do Congresso». E' provavel que êle queira aludir a um decreto de equiparação das categorias telegrafo-postais com as do restante funcionalismo publico; e, sendo assim, trata-se do decreto n.º 10.204, que, contrariamente ao que muitas pessoas julgam, não trouxe para os funcionarios telegrafo-postais um aumento excepcional de vencimentos ou de melhorias — mas apenas coloca as categorias da burocracia telegrafo postal num pé de equiparação com as dos ministerios, visto que os empregados dos Correios e Telegrafos se encontravam, havia muito tempo, numa situação de manifesta inferioridade perante o restante funcionalismo, mercê de se ter adoptado para a equiparação de categorias o falso criterio das designações respectivas. Assim, sendo a classe de entrada no funcionalismo publico a de terceiro oficial, e nos Correios e Telegrafos a de chefe de estação, com habilitações em muitos casos superiores ás daqueles, não era justo, não fazia sentido sequer que o terceiro oficial telegrafo postal, 3.º degrau da escala hierarquica do pessoal maior, fosse equiparado áqueles terceiros oficiais, só porque a designação burocratica era identica!

E o sr. Gonzaga Monteiro explica-nos:

—Até á data da publicação deste decrêto, as três primeiras categorias do pessoal maior dos Correios e Telegrafos eram as seguintes: Chefe de estação, Aspirante, 3.º oficial — término da carreira burocratica para a quasi totalidade da classe. Ora, equiparando essas categorias com as respectivas dos outros funcionarios publicos, não pelas simples designações burocraticas, mas pelas habilitações exigidas de entrada, e pondo de parte a maior dificuldade de acesso nos quadros dos Correios e Telegrafos, resulta: Categorias antigas: Chefe de estação, Aspirante, 3.º oficial; Categorias actuais: Oficial de 2.ª classe, oficial de 1.ª classe, oficial principal; Categorias do funcionalismo: 3.º oficial, 2.º oficial, 1.º oficial.

—Havia realmente maior dificuldade de acesso...

—E a isso, devem acrescentar-se ainda as condições diferentes em que os funcionarios telegrafo-postais prestam serviço. A' parte, uma minoria que desempenha serviço nas secretarias da Administração Geral e, ainda assim, depois de, na maioria dos casos, largos anos de serviços externos, os funcionarios telegrafo-postais têm um serviço aturadissimo nas diversas estações telegrafo-postais, «de sete horas de serviço ordinario», no qual se incluem madrugadas e noitadas, serviço este, pelo qual sómente o pessoal das capitais recebe, a titulo de gratificação, 12$00 por cada noite (que compreende o serviço consecutivo das 21 horas dum dia ás 9 horas do dia seguinte), sendo o serviço postal nas diversas estações da provincia desempenhado a qualquer hora da noite sem gratificação nenhuma!

Restaurant Ferro de Engomar
Os novos proprietarios d'este restaurante previnem os seus Ex.mos Clientes e Amigos que teem o seu estabelecimento aberto toda a noite, com o respectivo concerto de piano e fados á guitarra e viola pelos mais distintos amadores. — **Estrada de Bemfica, 441.**

ESPIRITA
tudo consegue rapido, pagamento no fim, consultas a 10 escudos.
Rua do Sol ao Rato, 215, 3.º

Teatro Salão Foz
Grande triunfo do tenor
Artur Almeida
Trechos de opera operetas, romanzas, etc.
Despedida de **LA GALVANY**
Preços populares

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3/4 - HOJE
ESPOSAS LEVIANAS
Uma ciné-comedia em 5 partes
Uma revista de actualidades

PROFISSIONALISMO

Carta

a Jorge de Abreu sobre o caso da carteira dos jornalistas

Sr. Jorge de Abreu — Quem lhe vai responder é um desses tais «rapazinhos» que carreiam informações e praticam faltas de gramatica com a mesma frequencia com que dão lições de lealdade. A pena que traçou na *Tarde* dois artigos correctos, mas de especiosa argumentação, é, certamente, a mesma que ha bons anos, num jornal do Porto, esquecendo os seus camaradas da vespera, atacou a greve dos jornalistas, ferindo-os nos seus direitos mais sagrados. Não havia então um Sindicato, mas sim uma Associação, que soube responder a esse ataque, tanto mais para lamentar, visto que partia de alguem que tinha um nome e que podia, voluntariamente, afastar-se do combate sem que isso importasse menos desdouro para a sua personalidade ou para as suas altas funções directivas. Não foi um abuso de cargo, creio-o bem, sr. Jorge de Abreu: foi um movimento irreflectido do seu belo temperamento de polemista, como mais tarde todos nós constatámos, quando José Sarmento, com decisão e nobreza, lhe respondeu, obrigando-o a calar. O actual director da *Tarde* abandonou, nessa altura, a velha Associação dos Trabalhadores da Imprensa, onde tinha estado, embora ela tivesse, como hoje tem, dois delegados, meramente protocolares, junto da C. G. T. O nosso bolchevismo, se por acaso o temos, não é de fresca data. E' historico. Vem do tempo do sr. Jorge de Abreu. Se este, graças á sua brilhantissima inteligencia, passou de jornalista a director, o que aristocratisa sempre o pensamento — não ficámos plebeus, iguais nos direitos, nas lutas e nos sacrificios.

A retirada do sr. Jorge de Abreu, da Associação, implicou um corte de relações. E' este rompimento o motivo principal da campanha que a *Tarde* está, tristemente, fazendo contra o Sindicato e as regalias que ele alcançou, sem apoio de nenhuma associação, nem de nenhum dos galos que querem comer agora o milho que nós semeámos, colhemos e debulhámos. Nunca quiz o sr. Jorge de Abreu reconhecer a existencia do Sindicato; nem mesmo á quando da concessão da carteira de identidade aos profissionais da Imprensa, a reclamou, como devia, para os seus redactores que, individualmente, a solicitaram. Mas passou-se tempo, e, um belo dia, a direcção do Sindicato teve a alegria de lêr a assinatura do sr. Jorge de Abreu, num curioso documento que merece honras de caixilho e parede na nossa séde, ao lado, se quizessem, do retrato do sr. Magalhães Lima. O que era o documento? Continha o pedido de algumas carteiras de identidade, para individuos nebulosamente jornalistas, que nós, nem de nome, nem de mascara — conheciamos. Fez-se o respectivo processo de informação, que não deu resultado categorico. Um deles era respeitavel por ser parente proximo do sr. Jorge de Abreu, os outros por serem seus amigos. A nossa atitude não podia ser outra: recusar as carteiras, embora isso nos trouxesse a animosidade do ilustre director da *Tarde*.

E' este o fundo da questão, a mola real do impeto jornalistico, tão mal empregado, do sr. Jorge de Abreu.

Fechemos: Não existe em Lisboa nenhuma associação de escritores e jornalistas. Escritores, sim, porque os jornalistas pediram todos já a demissão. Se alguns ficaram, como ultimos fieis duma capelinha, onde querem ter honras de confraria, que cá fóra lhes são negadas em face dum espirito moderno, que pouco cuida do estudo pre-historico da especie — é lá com eles. Não lhes negámos as carteiras — eles é que se negaram o direito de ser jornalistas.

Artur Portela

PEUGAS PARA MENINOS
RICHELIEU
Todas as medidas
Desde 7.500
RUA IVENS, 53 (AO CHIADO)

NO BRASIL

Portugal

está sendo ridicularisado num teatro do Rio de Janeiro

Varias vezes tem merecido reparos, até dos nossos amigos brasileiros, o ridiculo feito no Brasil a coisas portuguesas, e a falta de atenção, se não amiga pelo menos correcta, com que são, em teatro, postos em scena assuntos relativos a Portugal.

Estes reparos não têm nada com o Brasil, povo amigo, com o Brasil povo irmão, com o Brasil artista, com o Brasil intelectual — com o Brasil oficial.

São reparos até que portugueses podem fazer a portugueses.

Agora se está representando num teatro do Rio, Carlos Gomes, uma peça de um escritor estimavel, por ventura, Vitor Pujol, mas absolutamente indecorosa para Portugal.

Uma carta particular vinda do Rio pôs-nos a par do acontecimento, no qual, no entanto, não quizemos tocar.

Trata-se de uma peça «O Colegio da Marocas», na qual o protogonista é um português, ridiculamente desmarcado, e lamentavelmente exagerado por um actoreco chamado Americo Garrido.

Não vamos contar o indecoroso do facto nem repetirmos a indignação da colonia, nem transmitir as queixas dos nossos compatriotas.

A este respeito vamos reproduzir as palavras de um jornal brasileiro, *A Noticia*. Elas só por si esclarecem o publico de Lisboa da falta de respeito com que no Rio se tratam, pela caricatura despropositada, os portugueses, primeiros colonisadores e amigos de sempre.

Diz o jornalista brasileiro:

«Já é tempo de se pôr cobro ao mau vezo dos nossos escritores teatrais, de meterem a ridiculo, invariavelmente, em todas as suas peças, o português.

Ha anos passados, quando ainda não florescia essa coisa horrivel que por aí anda com o rotulo de teatro brasileiro, um escritor que prezasse o seu trabalho não desceria ao expediente condenavel de injuriar gratuitamente um povo como o português, de que somos descendentes e herdeiros de sua lingua».

O jornalista conta aos seus leitores o entrecho da citada peça, que é um abôrto literario, e onde um português aparece, fazendo rir uns espectadores, sair os outros indignados, subindo a coisa a ponto de se ter ido reclamar á policia a «cessação de semelhante abuso».

O homem que faz de português, interpretando um papel de catraeiro, leva a tal ponto o seu propositado ataque a Portugal, que mete «piadas» de sua conta, tendo já sido sovado na rua, á saida, até por brasileiros indignados.

Fazem aqui os portugueses o mesmo ao Brasil? Não.

E' o proprio jornalista brasileiro a dizê-lo:

«Mudadas as circustancias, não haveria brasileiro que pudesse sopitar a explosão da sua revolta se no teatro português nos dessem igual tratamento ao que aqui dispensamos, na scena carioca, aos filhos de Portugal.»

Tal não se dá. O brasileiro aparece nas nossas revistas sempre simpaticamente, e das brasileiras — nem é bom falar...

O jornal carioca termina assim:

«Isto precisa acabar. Os portugueses do Rio estão no dever de procurar as autoridades locais e solicitarem uma providencia, em homenagem á verdade e em respeito a um país com o qual temos as melhores relações e as mais estreitas afinidades.

Por nossa vez, tomamos a iniciativa de chamar a atenção da policia, onde existe um departamento com funcionarios bem pagos e especialmente incumbidos de zelarem pela moralidade e pelo respeito que devem existir nas casas de espectaculo.»

Automobilismo

Na segunda-feira, ás 17 horas, inaugura-se, na rua Paiva de Andrade, 11 e 13 (ao Chiado), a exposição de automoveis da «The Motor Car Stand Limitada».

Loteria de hoje

1454 ..	400.000$00	874....	3.000$00
5718...	60.000$00	1215....	»
2690...	20.000$00	2197....	»
703...	3.000$00	7887....	»

LAMINAS PARA BARBEAR
Genero Gillette
AUERAN
(«Auerhahn»)
A lamina melhor que se encontra á venda em Portugal
Superior a todas!
Pacote de 10 laminas: Esc. 10$00
A' VENDA NA CUTELARIA POLYCARPO
Rua de São Nicolau, 25 a 31

David L.da
65, P. dos Restauradores, 1.º
Alfaiates
para homens e senhoras
Ultimas novidades em fazendas nacionais e estrangeiras

Pelos teatros

Erico Braga

Promovida pela emoresa Ramos Ltd., realisa-se amanhã, no S. Luiz, uma recita de homenagem ao ilustre actor-empresario Erico Braga, dirigente inteligente e sa-

ERICO BRAGA

bedor da companhia Lucilia Simões-Erico Braga. Sobe á scena a formidavel peça de Bernstein «O Ladrão», na qual Lucilia Simões tem uma das suas maiores criações e o homenageado a sua mais bela coroa de artista.

«Ditosa Patria»

Tendo falecido a mãe da actriz Cremilda de Oliveira, a «première» da revista «Ditosa Patria», marcada para hoje no teatro da Trindade, foi adiada para depois de amanhã, justifica este adiamento, a despeito da peça estar absolutamente concluida na sua montagem, o facto de Cremilda de Oliveira ter nela varios papeis, e ser uma das suas principais interpretes.

Atrás do reposteiro

Realiza-se hoje, no teatro Nacional, a inauguração da epoca de verão, dirigida pelo actor José Ricardo. Efectua-se a primeira representação da comedia espanhola «Tio da minha alma», que vai ser interpreta nos principais papeis por Ilda Stichini, José Ricardo e Rafael Marques.

—A companhia Lucilia Simões-Erico Braga parte depois de ámanhã para uma larga digressão pelo país, estreando, na terça feira, em Faro. Os artistas desta companhia oferecem ámanhã, na Garrett, ás 13 horas, um almoço a Lucilia Simões.

—Para apresentação do projecto de sindicalização dos actores dramaticos, o qual está sendo organizado por uma comissão de artistas de que fazem parte Antonio Pinheiro, Joaquim de Almada e Samwel Diniz, realiza-se ámanhã, na A. C. T., T. uma assembleia do nucleo dos actores.

—O maestro Alves Coelho está ensaiando varias numeros que em breve serão intercalados na revista «A cidade onde a gente se aborrece», em scena no Eden-Teatro.

—Em Novembro volta a Lisboa, a dar uma serie de espectaculos no teatro da Trindade, a companhia espanhola Velasco.

—A peça a subir á scena no teatro Avenida em seguida á «A apaixonada», será a comedia «A mulher fatal».

—Fala-se no casamento de uma das actrizes do Eden Teatro com um actor da companhia de declamação dirigida por Alfredo Cortês, do teatro Avenida.

—A temporada de verão, no teatro S. Luis, em sessões, inicia-se na proxima sexta-feira, com a comedia «Surprezas do divorcio», a que se seguirá «O perigo dos animatografos».

—No teatro Recreio do Povo, em Setubal, foi feita ante-ontem uma festa de homenagem á actrizinha Maria Helena, tendo ficado no atrio do teatro uma lapide oferecida a Maria Matos, comemorando a sua passagem por aquele teatro.

—As duas centrais da peça «O Leão da Estrela», de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, com que no proximo dia 9 se inaugura a epoca de verão no Politeama, são desempenhadas pelas actrizes Jesuina de Chaby e Emilia de Oliveira.

—Regressou ontem do norte o empresario do teatro Maria Vitoria, sr. Antonio Macedo.

—Em Novembro, vem a Portugal uma companhia brasileira, sob a direcção de Antonio de Sousa, com o genero de teatro regional do Brasil.

—Um activo empresario está escrevendo uma revista para o teatro de que é socio gerente.

O GRANDE SUCESSO

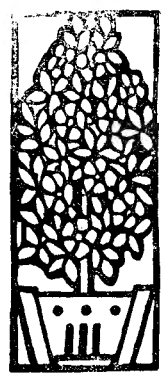
do

SALÃO AUTOMOVEL

inaugurado hoje no Coliseu dos Recreios é incontestavelmente o do

AUTOMOVEL

CITRÖEN



Todos devem vêr no Stand n.° 2 o aparelho exposto mostrando nitidamente o interior do motor e de uma carrosserie em aço.

O primeiro exemplar deste genero em Portugal

Pedir informações e catalogos ao maior concessionario:

Eduardo Rosa, L.da

84 - Avenida da Liberdade - 90

LISBOA

TELEGRAMAS: Citroën TELEFONE - Norte 4055

Dr. RAMOS PASSOS
INTERNO DOS HOSPITAIS
Clinica medica
CONSULTA A'S 4 HORAS
R. das Chagas, 39. Telef.: Trindade 485

ESTRANGEIRO

Matta, Lt.da
Participa aos seus presados amigos e clientes que mudou o seu escritorio da Rua do Carmo, 35, 3.°, para o n.° 43, 3.°, esq.° da mesma rua. Telefone C. 1968.

NOTICIAS DE MARROCOS

OS rifenhos tencionam expulsar em breve franceses e hespanhois?

FEZ, 4

Segundo as informações aqui chegadas, as aldeias de Ghernara e Coto estariam despovoadas, tendo os seus habitantes sido enviados para os Beni Zeroual ou para o Ouergha.

Diversos rifenhos têm declarado que as tribus do Riff estão sendo actualmente postas bastante á prova.

Abd-el-Krim utilisa para a sua propaganda o facto de fazer face aos espanhois e franceses ao mesmo tempo, e anuncia que em breve escorraçará de Marrocos uns e outros.

Uma informação recente indica que Ab-el-Krim tenciona passar as festas do Aid em Tetuão e em Tazza, tendo a celebração desta festa para uma data ainda não determinada.

Abd-el-Krim teria actualmente repartidas diante do «front» francês norte, forças que atingem 25.000 espingardas, entre as quais, grande numero de rifenhos. — (H.)

Primo de Rivera

fala á saida da conferencia...

MADRID, 4

A' saida duma conferencia que teve com o general Primo de Rivera, o sr. Malvy declarou aos jornalistas que tinha a melhor impressão da sua entrevista com o presidente do Directorio.

Respondendo a uma pergunta, afirmou que os acordos adoptados até agora, foram já aprovados dum lado e doutro, acrescentando supôr que os trabalhos da Conferencia estejam concluidos dentro de oito dias.

O general Primo de Rivera declarou por seu turno, que o sr. Malvy chegou pleno de optimismo, sentimento que anima igualmente o governo espanhol, e terminou precisando que a Conferencia se encontra agora na sua fase mais importante. — (H.)

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE DIVERSOS
FABRICAÇÃO GARANTIDA
182—RUA DA ROSA—190

Cosmeticos, tonicos e drogas de simples aplicação local podem limpar o cabelo, mas não conseguem alimentá-lo.

HUMAGSOLAN

O ALIMENTO DOS CABELOS

É um produto scientifico, absolutamente inofensivo, que sustenta o bolbo piloso e faz crescer o cabelo.

A venda nas boas farmacias e drogarias

IGNIS

AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

DO EXTREMO ORIENTE

A viagem do principe Chichibu aos paizes europeus

será de grande utilidade para o Japão

Partiu para a Europa, devendo chegar a Marselha na proxima segunda feira, o principe Yasubito Chichibu, segundo filho do imperador do Japão. De Marselha partirá para Paris, e dali para Londres.

Em Inglaterra, ficará o principe Chichibu dois anos; em seguida fará uma grande viagem pela França, pela Alemanha, etc.

O fim da sua visita á Europa é estudar a situação dos diferentes paises do ocidente. Fará os seus estudos na Universade de Oxford, onde se especialisará nas cadeiras sociologicas.

Emquanto não abrem as aulas, Chichibu viverá em Londres, onde o general Drummond pôs á sua disposição um palacio, em Richmond.

O barão Hayashi, embaixador do Japão na Grã-Bretanha, que está demissionario, e que deixará a Europa em 1 de agosto, voltará pouco tempo depois a Inglaterra, onde ficará como conselheiro particular do principe.

O sequito de Chichibu é formado por seis altos funcionarios da casa imperial japonesa.

O principe tem 23 anos. Nasceu a 25 de junho, tendo, pois, celebrado o seu aniversario, a bordo do barco que o conduz á Europa. E' solteiro, mas diz-se que se casará logo que volte ao Japão.

* * *

De ha 3.000 anos para cá, é esta a segunda vez que um principe de sangue japonês abandona o territorio do seu país. O primeiro que fez isso foi seu irmão, o principe regente, em 1919.

Calcula-se a importancia que tem o facto do principe estudar os costumes e as leis dos diferentes povos europeus.

E' tambem muito curioso que Chichibu, sendo um soldado, por nascimento e por inclinação, se dedique aos estudos sociologicos.

Com efeito, o povo japonês aprendeu a olhar com reverencia a casa imperial que dirige os seus destinos ha 3.000 anos. Mas, depois da grande guerra, observaram-se, por vezes, sintomas duma certa hesitação produzida por influencias extrangeiras. E', pois, necessario estudar as causas do descontentamento que se observa em todos os paises, pois só assim se conseguirá marchar bem.

Foi com esta louvavel intenção que o principe Chichibu, um dos membros mais importantes da familia imperial, empreendeu esta longa viagem, para se instruir.

Outros japoneess que, em tão grande numero, vêm para o estrangeiro, não têm a preparação nem a posição suficientes para mudar profundamente a vida do seu pais. Não é este o caso do principe Chichibu diante do qual possibilidades ilimitadas surgem desde que volte ao Japão.

O logar de conselheiro do principe regente está reservado para Chichibu que porá imediatamente em pratica o que de util aprender no estrangeiro.

A viagem do principe regente trouxe grandes vantagens ao Japão; todos os japoneses esperam que da missão do principe Chichibu advenham beneficios ainda mais importantes.

TODAS AS SEMANAS Chegam novidades em malas e carteiras para Bastos Silva, Lda.—R. de S. Nicolau, 81

MARCA REGISTADA

A marca da elegancia

Espartilhos e Cintas
MODELOS DE GRANDE NOVIDADE
E ALTA FANTASIA

LINDAS CINTAS DE MALHA
ELASTICA (TRICOT)

Cintas medicinais
Receitadas pelos Excelentissimos Clinicos

MEDIDAS TIRADAS NOS HOSPITAIS
E CASAS DE SAUDE

A POMPADOUR
28, CHIADO, 30—Tel. C. 210

NOVO
Tem sempre o fato quem usar o CABIDE MANEQUIM da sua medida. Vendem-se nos Grandes Armazens e no Deposito
Rua de S. Nicolau, 85
PEREIRA & GEADAS

Dr. Miguel de Magalhães
Interrompe a sua clinica até ao dia 31 de Julho.

MEIA FRANCEZA DE SEDA PURA
COM COSTURA A 22:000
SÓ NA
Rua Ivens, 58

A AGITAÇÃO CHINEZA

OS "soviets" auxiliam financeiramente o general chinez Fong?

SHANGHAI, 4

Informações de boa origem asseguram que o general Fong está recebendo auxilio pecuniario dos «soviets» para alistar soldados no seu exercito.

Tchang-Tac-Lin anuncia a sua intenção de se dirigir pessoalmente a Cantão a fim de fazer terminar a agitação contra os estrangeiros.

A greve declarada em Hong-Kong, tem-se agravado.

Todas as estações de correios se encontram encerradas e os grevistas exercem a censura sobre todos os jornais.—(L.)

Os membros da proxima conferencia

PEKIN, 4

O ministro da Italia, entrevistado por um representante da Agencia Reuter, confirmou que os representantes das potencias para a conferencia encarregada de examinar o caso da fuzilaria de Shangai serão:

O ministro da França, o encarregado de negocios americano, e ele proprio, ministro da Italia.

A conferencia abrir-se-ha em 7 de Julho, e limitar-se-ha ao caso de Shangai.

As diversas questões que os chineses desejam levantar implicarão a convocação de uma outra conferencia, na qual devem ser representadas individualmente todas as potencias interessadas.—(H.)

Manifestação de estudantes chineses

Um numero relativamente pouco elevado de pessoas assistiu á reunião organisada no dia 1 pelos estudantes, como protesto contra a recente fuzilaria de Cantão, faltando mesmo estudantes de muitas escolas e colegios. Na manifestação não foi vista a bandeira nacional, mas, em compensação, abundavam as bandeiras vermelhas. Notou-se especialmente nesta manifestação um grupo de soldados do general cristão Feng Yu Hsiang, levando bandeiras com esta inscrição: «Estejam prontos a sacrificar a vida pela humanidade.» De resto, a calma reina em Pekin.—(H.)

Solar d'Alegria
Reabriu este restaurant, completamente remodelado.
Hoje e sempre bailes ao ar livre.
Atracções!...

RHODINE

Dôres — Reumatismos
Lombago — Torticolo
Nevralgias — Enxaquecas
Dôres de cabeça
Dôres de dentes — Insomnias
Resfriamentos
Constipações — Gripe
Cansaço — Estado febril

Exigir a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia.
230-6

Fraquesa genital
O «HEMOFOSOL» cura sem prejudicar a saude e em qualquer periodo, tanto nos novos como nos velhos. Efeitos seguros em 3 dias. Laboratorio Sanitario, Avenida Almirante Reis, 29, 1.º

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

PELA POLITICA

—o o o—

ATE

á proxima sessão continuam os calculos

A situação politica vai-se modificando pouco, e os interesses politicos postos em jogo vão modificando a situação por tal fórma que já se prevê uma vitoria do sr. Antonio Maria da Silva, onde a logica dos numeros e das atitudes, mandava ver uma derrota.

Assim, afirma-se que até segunda feira tudo se comporá. Nem haverá divisões no P. R. P. nem a oposição terá maioria para derrubar o governo. Isto se começa já afirmando, se bem que categorisados elementos da extrema esquerda democratica nos garantam o contrario.

Afirma um jornal politico que o sr. dr. José Domingues dos Santos não votará contra o governo. Temos informação em contrario, e temo-la da boca do proprio «leader» do P. R. P. e de alguns dos seus amigos de maior destaque. Mas se a não tivessemo, bastava-nos a insistencia dessa afirmação para ficarmos na duvida. E' que ainda ha duas semanas se garantia que o governo do sr. Vitorino Guimarães não caia, e afinal, o sr. Antonio Maria da Silva já lá está...

Dizem os oposicionistas: «os calculos vindos ontem no «Diario de Lisboa» estão certos. E' aquilo, embora, é claro, possa falhar um ou outro voto».

Dizem os governamentais: «não é tal. Os calculos estão errados. A maioria democratica manter-se-ha unida, da Acção, pouca gente irá a S. Bento, e os nacionalistas não votam contra».

Como nós não temos interesse em que o sr. Antonio Maria da Silva fique ou em que o sr. Antonio Maria da Silva caia, limitamo-nos a registar as duas opiniões para que o leitor tome a que melhor lhe convier, ou mais logica se lhe afigure...

* * *

E de politica, pouca ha hoje, que não houvesse ontem. Activam-se os preparativos para a sessão de segunda feira, que deve ter enorme concorrencia de galerias, continuam os calculos e a animação dos partidarios, e expedem-se telegramas para a provincia, convidando á presença os parlamentares rebeldes. Já agora, por mais 48 horas não vale a pena tanta preocupação.

Preferivel será confiar na inteligencia e na habilidade politica do sr. presidente do ministerio que, mais uma vez, porá á prova os seus creditos de admiravel «metteur en scene»...

* * *

O conselho de ministros esteve hoje reunido na secretaria do Interior, das 9 horas ao meio dia, tratando da organisação de elementos para a redacção da declaração ministerial que ha de ser lida ao Parlamento, na proxima segunda-feira. Parece que tambem tratou da questão do Rosmaninhal, que ultimamente se agravou. Para continuar a tratar do primeiro destes assuntos, o conselho volta a reunir-se esta noite, no mesmo local.

"O DOMINGO ILUSTRADO"

E' realmente curiosa a maneira como se têm feito no publico com uma grande rapidez, a infiltração deste pitoresco semanario que aqui recebemos todas as semanas. O numero de ámanhã trás o que se chama uma «caixa» jornalistica: uma aventura do revolucionario Armando de Azevedo com a bailarina Sopukowa, pagina de grande emoção. Alem disso, as costumadas cronicas humoristicas, sports, teatro, charadas, palavras-cruzadas, xadrez, damas e tudo o que entretem um domingo.

COMPRA-SE Ouro e Prata
Costa e Barbosa, Lim.
RUA DA PALMA, 18

CARTEIRA

Contendo um cartão de identidade dum primeiro sargento-cadete, alguns retratos e papeis, perdeu-se, do cemiterio dos Prazeres á rua Actor Taborda, uma carteira de camurça.

Pede-se á pessoa que a encontrou o favor de a entregar na administração d'este jornal.

NO COLISEU DOS RECREIOS

—o o o—

O Salão DE AUTOMOVEIS foi hoje inaugurado pelo Presidente da Republica

No Coliseu dos Recreios, magicamente transformado em poucas horas, foi hoje inaugurado pelo sr. Presidente da Republica o Quarto Salão de Automoveis, organisado pelo Automovel Club de Portugal.

Trata-se de um importante acontecimento sob varios pontos de vista, dentre os quais se destacam o desportivo, o comercial e o mundano.

O Coliseu está coalhado de automoveis de todas as marcas — e o espaço não chega para satisfazer a decima parte dos pedidos.

Mas esses automoveis não estão para ali em montão, como numa «garage» enorme

Os «stands» foram dispostos com muito gosto. Por toda a parte se vêem flores vermelhas, escudos, emblemas. E a sala é iluminada por muitos milhares de lampadas de côres, admiravelmente dispostos, dando artisticos e curiosos efeitos de luz.

Tanto a direcção do Automovel Club de Portugal, como os seus valiosos colaboradores são dignos dos maiores elogios, porque conseguiram realisar uma grande obra.

Quando entrámos no Coliseu ficámos deslumbrados.

Deslumbrados com a luz feerica de 12.500 lampadas de todas as côres, e deslumbrados com a actividade e o movimento de toda a gente.

No meio da azafama, o sr. José Lino, tesoureiro do Automovel Club e presidente da Comissão Executiva do Quarto Salão, combinava alguns detalhes, com o comissario geral sr. dr. Boris Hipolito de Knircha.

Perguntámos-lhes as suas impressões. E o sr. José Lino disse-nos:

—Este Salão é o mais importante certamen automobilistico realizado em Portugal, e estou convencido de que muito contribuirá para o desenvolvimento do automobilismo no nosso país.

—Os outros três Salões onde se realizaram?

No Porto. E este é o primeiro verdadeiramente oficial.

—Quais são os fins destes Salões?

—Desenvolver o gosto pelo automobilismo; tornar conhecidas as marcas; vender carros e criar um ponto de reunião mundano. Lá fóra, as elegantes aproveitam os Salões para a estreia das suas «toilettes». Creio que entre nós virá a suceder o mesmo.

—Quantas marcas estão inscritas?

—60, representadas por 100 carros. Pena é que o tamanho da sala não nos permitisse atender todos os pedidos. Mas o Automovel Club fez entre eles um rateio conscienciosо e escrupuloso.

—E tudo isto se deve ao Automovel Club?

—Ao Automovel Club e aos nossos dedicados colaboradores que com o seu esforço extraordinario, nos tornaram agradavel a nossa missão. Olhe: por exemplo, aqui o Augusto Pina...

* * *

Augusto Pina que andava atarefado, dum lado para o outro, deteve-se por segundos. E explicou:

—No domingo á 1 hora da noite, esta sala estava armada em circo. Não se viam senão trapezios, duplos-trapezios, triplos-trapezios, cordas, redes, etc. Pois em cinco dias fez se esta transformação. Trabalhou-se de dia e de noite.

—Só assim.

—Isto não seria possivel sem o dedicado esforço do chefe dos maquinistas, mestre Henrique Martins, e do chefe dos electricistas Armando Alves...

E lá foi a correr dar uma nova indicação.

* * *

Impossivel dar uma nota detalhada de todos os carros expostos. Alguns ao acaso:

O «A. C. Motors» um lindo carro inglês do modelo que bateu o «récord» do mundo de velocidade em 24 horas (3.000 quilómetros), e que já fez 40 «récords» mundiais. J. G. Rugeroni não apresentou tambem «Rolls Royce e Metallurgique», por falta de «stands».

Sebastião Teles é um dos organisadores do Salão. A Sociedade Portuguesa de Automoveis, apresenta um explendido «Isotta-Fraschini», um «Renault», um «De Dion-Bouton», um «Hudson» um «Essex».

Guilherme Pereira de Carvalho expõe um «Bignan» (que foi detentor, durante durante 8 meses do récord do mundo das 24 horas (124 quilometros de media).

Eduardo Rosa, incansavel organisador do Salão, apresenta alguns «Citroën» um dos quais cortado ao meio que vai ter um grande sucesso.

D. Antonio Heredia dá-nos varios «Fiats», sendo um deles (modelo 6 HP.) uma pequena maravilha em luxo e mecanica.

Eduardo Ricou expõe um lindo «Alfa-Romeo» e um «Amilcar».

Armando Crespo traz ao Salão 2 «Salmson» admiraveis.

Pedro Bordalo apresenta-se desolado, por não ter ainda sahido da alfandega o seu «Sizaire Frères».

No grandioso certamen vêem-se tambem muito bem representadas as marcas «Peugeot», «Cleveland», «Chandler», «Buick», «Overland» Minerva», «Nagant», «Mercedes», «Talbot», «Jowett», «Studebaker», «Délage», etc.

O Salão, que terminará no dia 13, estará sempre aberto das 14 ás 24, havendo «jazz band» das 15 ás 19, concerto das 21 ás 24 e serviços de chá, almoços e jantares, nos camarotes de 1.ª ordem.

NO ARIEIRO

—o o o—

FOI descoberto um novo matadouro clandestino

Ontem, pouco depois da uma hora da madrugada os moradores do Arieiro foram sobressaltados por tiros de pistola e carabina. As janelas dos predios assomaram varias pessoas que discutiam o caso e faziam as mais disparatadas presunções.

* * *

O caso foi o seguinte:

O chefe Aleixo, comandante da policia da esquadra da Camara Municipal de Lisboa, teve conhecimento de que no Arieiro existia um matadouro clandestino, dentro da quinta de S. João, mais conhecida pela Quinta do Conde da Guarda. Imediatamente, nomeou seis guardas e um cabo para assaltarem a referida quinta e verificarem o fundamento da denuncia.

* * *

Uma hora da noite. A iluminação é deficiente — o que torna a diligencia arriscada, visto o sitio prestar-se a qualquer cilada.

Destacam-se guardas para começar o cerco, com todas as precauções. Devido ao silencio da noite, os passos dos guardas despertaram a atenção de alguns dos individuos que estão na Quinta, os quais fazem uma descarga cerrada sobre a policia. E' impossivel saber-se de que lado partem os tiros. A policia corresponde com uma descarga. Ha mais tiros dos sitiados. A policia obriga os adversarios a calarem-se. A' medida que vai amanhecendo, a policia aperta o cerco.

São 6 horas da manhã. A policia consegue entrar na Quinta — e prende João Damas, conhecido candongueiro, o seu socio Joaquim Correia Brites, Joaquim Damas, José Maria Tavares, caseiro da quinta e Francisco dos Santos Felix, magarefe do Matadouro Municipal. Em seguida entra na cocheira, onde encontra quatro cabeças de bois, grande quantidade de miudezas e 34 couros, de rezes que ali têm sido abatidas.

Essa carne foi transportada para o afrio da Camara Municipal, sendo depois oferecida á Albergaria de Lisboa.

A bomba da Rua da Procissão

Está averiguado que a bomba que ontem explodiu na rua da Procissão e que vitimou uma criança de 6 anos e feriu um homem, foi encontrada por Nelson Varandas, irmão da vitima, no jardim da Patriarcal.

Procurou-nos Armando Gomes, mais conhecido pelo Armando da Lucia, para nos declarar que na ocasião em que a bomba explodia estava a trabalhar numa garage do Conde Barão, como pode provar com testemunhas.

OURO A PESO
Costa & Barbosa, L.ª
18 — R. da Palma — 18

AOS NOIVOS
Se quereis comprar um presente util e artistico ide ver a montra das pratas da Ourivesaria Lory, Rocio, 40, e tereis ocasião de apreciar uma verdadeira obra-prima, que muito honra a industria nacional

CERVEJARIA
Restaurant Portugalia Lt.ª
Inaugura hoje concertos das 8 ás 12 da noite, dirigidos pelo eximio violinista Perdigão
R. Nova da Trindade, 13-15

Joalheria Lory
Moderno sortido de joias, cujo fabrico nas suas oficinas e pedras compradas directamente no estrangeiro permite preços muito vantajosos. Rossio 40.—Tel. N. 3483.

UROL
Cura Arthritismo, Reumatismo, Gota, Calculos Obesidade, Nevralgias, Dispepsias, Sciatica, Eczema, Arterio sclerose, Areias
FARMACIA FORMOSINHO
DE
ADRIANO GUEIFAO FERREIRA
Praça dos Restauradores, 18 — Lisboa

Peugas "Guillochés"
Peuga de linho puro
Duração sem egual
RUA IVENS, 58

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114